

Um olhar atrás da vidraça

Através do vidro da janela, ela observa o mundo lá fora.

Tudo tão pequeno.

Tudo tão distante.

Que mais a separa do mundo?

O vidro da janela?

Ou os nove andares até o solo?

"O mundo lá fora não vale a pena", conclui.

"Tão feio, tão frio, tão insensível".

Nesse instante, ela aperta os olhos como se a memória

trouxesse algo indesejável,

proibido.

Umas ruguinhas aparecem ao redor dos olhos e eles ficam sombrios,

enigmáticos.

Ela já foi jovem,

já foi bela.

E como sonhou.

A vida inteira sonhou.

acabara de ouvir na TV, seu único canal de contato com o mundo real.

**“Desvario uma atriz pular do sétimo andar”, imaginou uma atriz como a,
reverenciada,**

adorada.

"O mundo lá fora não vale a pena".

Então ela abre a janela.

Deixa o frescor da noite entrar.

"Mas quem precisa desse mundo?"

**De súbito, o semblante se transforma, as ruguinhas ao redor dos olhos desaparecem
e os olhos brilham.**

**A sala transfigura-se em um enorme salão de festas e uma música conhecida começa
ser tocada.**

Ela ainda é jovem e bela.

“O meu mundo não me faz mal”.

Enigmaticamente, ela sorri, convencida de que dançará até a última música.

**Em pouco tempo, ela materializa-se em um espectro irrefletido que rodopia pelos
salões da sua própria imaginação.**

By Marlene Bastos

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/um-olhar-atras-da-vidraca>